

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1402 | 28/08/2017 a 03/09/2017

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



INTEGRAÇÃO

## PARA REFORÇAR A NEGOCIAÇÃO

Criação do Núcleo de Cadecs do Paraná intensifica a defesa dos interesses dos produtores

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

A aprovação da Lei da Integração, no ano passado, ajudou a equilibrar as negociações, entre produtores e indústrias. A exigência de formação de comissões paritárias, as Cadecs, nas unidades industriais é um passo à frente nesta relação. Agora, para fortalecer a atuação das comissões já existentes e outras que serão formadas, o Sistema FAEP/SENAR-PR criou o Núcleo de Cadecs do Paraná. O projeto é uma ferramenta de apoio aos interesses dos produtores, fazendo o trabalho coletivo ter mais força diante das indústrias. Atualmente, no Paraná, existem nove comissões que atendem a avicultura.

Nesta edição, mostramos também o trabalho do SENAR-PR para atualizar engenheiros (agrônomos, florestais e agrícolas) e técnicos sobre as práticas de manejo de solo e água.

Trazemos ainda uma análise do DTE/FAEP sobre os números do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), divulgados pelo Ministério da Agricultura.

**Boa leitura.**

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curí Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Edição:** Ricardo Medeiros | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueel | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1402:

Fernando Santos, Milton Doria, AEN, CNA, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

## ÍNDICE



### INTEGRAÇÃO

Sistema FAEP/SENAR-PR lança Núcleo de Cadecs

PAG. 3

### SEGURO RURAL

De 2006 a 2010, PSR atendeu 420 mil produtores brasileiros

Pág. 6

### SENAR-PR

Técnicos mais preparados para o Prosolo

Pág. 12

### HISTÓRIA

Navios brasileiros afundados na Segunda Guerra Mundial

Pág. 16

### AVES

Avicultores recebem orientações sobre instruções normativas

Pág. 18

### TECNOLOGIA

Drones no campo

Pág. 22

# Núcleo de Cadecs fortalece cadeias de aves e suínos no Paraná

Recém-lançado, projeto desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR colabora com as negociações entre o setor produtivo e as indústrias

Por Carlos Guimarães Filho



Ágide Meneguette fala a produtores sobre a importância das Cadecs

A partir de agora, o setor produtivo das cadeias de aves e suínos no Paraná conta com mais um mecanismo nas negociações com as unidades industriais. Na última reunião conjunta das Comissões Técnicas das duas atividades, realizada no dia 22 de agosto, em Curitiba, o Sistema FAEP/SENAR-PR lançou o Núcleo de Cadecs do Paraná. O projeto surge como uma ferramenta para fortalecer a atuação das comissões já existentes pelo Estado e das que serão constituídas futuramente.

“Temos que achar uma forma de todos os elos das cadeias sobreviverem. Não basta saber produzir, tem que

saber negociar. Neste ponto entram as Cadecs e agora o Núcleo”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Precisamos de um esforço coletivo para implantar a Lei da Integração, fazer vigorar. O Sistema está montando toda a estrutura para subsidiar os produtores”, complementa. O Núcleo de Cadecs conta com assessorias técnica e jurídica da FAEP e capacitação via SENAR-PR.

A formação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) atende a Lei n.º 13.288/2016, conhecida como Lei de In-



tegração, aprovada pelo governo federal no ano passado. A legislação exige a formação de comissões paritárias nas unidades industriais. Mais, as Cadecs devem contar com o mesmo número de representantes do setor produtivo e das empresas, com regimento interno próprio, que define, entre outras coisas, a periodicidade das reuniões. O Núcleo de Cadecs do Paraná também tem como base a Lei da Integração.

O objetivo com a criação do Núcleo de Cadecs do Paraná é fortalecer a defesa dos interesses dos produtores, fazendo com que o trabalho coletivo tenha mais força diante das indústrias. Ainda, o contato permanente entre os coordenadores das comissões permite a troca de informações, fazendo com que todos saibam o que acontece nas diversas regiões do Estado, unificando os interesses.

“O Núcleo irá dar o amparo que as Cadecs precisam e fortalece as cadeias, pois temos o apoio da Federação. Os produtores estarão prontos para o embate”, destaca Reny Gerardi de Lima, produtor e presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP. “É o mecanismo que todo produtor sonha. Será a oportunidade de conversar com a indústria sobre preço, entre outros temas”, reforça Jacir Dariva, produtor e presidente da Associação Paranaense dos Suinocultores (APS).

Para o coordenador da Cadec de Castro, Carlos Bonfim, a criação do Núcleo eleva a outro patamar as negociações entre os produtores e as unidades industriais, além de unificar os interesses em função do constante contato entre as comissões. “O Núcleo é uma ferramenta a mais

quando acontecer divergência, pois a conversa, com amparo da Federação, será com o cooperativo da empresa. E, por meio do Núcleo, vamos afunilar os assuntos, o que facilita a solução”, ressalta Bonfim.

“Isso era tudo que precisávamos. A indústria consulta o corporativo. Agora, as Cadecs irão consultar o Núcleo, que será nosso ponto de referência”, acrescenta Adyr Krauchuk, avicultor e coordenador da recém-criada Cadec de matriz/recria na Lapa.

A implantação do Núcleo prevê uma série de ações, a começar pela apresentação do projeto para as agroindústrias, em setembro, e divulgação pelo Interior do Estado, nos meses seguintes.

# 9

Das 33 unidades industriais de frango do Estado já contam com Cadecs implantadas: Paranaíba, Rolândia, Jacarezinho, Toledo, Dois Vizinhos, Carambeí e Lapa, as últimas com duas Cadecs

“Temos que achar uma forma de todos os elos das cadeias sobreviverem. Não basta saber produzir, tem que saber negociar. Neste ponto entram as Cadecs e agora o Núcleo”

**Ágide Meneguette,**  
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

## Capacitação

De forma paralela à implantação e divulgação do projeto, o SENAR-PR irá realizar a capacitação dos integrantes das Cadecs, com temas como liderança, técnicas de negociação, noções jurídicas e conceitos de custo de produção.

“Isso é extremamente positivo, pois teremos apoio e suporte com as capacitações. Nas reuniões, o discurso estará afinado, assim como o poder de barganha nas negociações”, diz o produtor Jhovan Meurer, que engorda 360 mil aves em Paranaíba, no Noroeste do Paraná.

## Pelo Estado

No Paraná, das 33 unidades industriais de frango, nove já contam com comissões implantadas: Paranaíba, Rolândia, Jacarezinho, Toledo, Dois Vizinhos, Carambeí e Lapa, ambos com corte e matriz/recria. Outras cinco Cadecs estão em processo de implantação: Cianorte, Francisco Beltrão, Joaquim Távora e Maringá (corte e matriz/recria). Na suinocultura, são 11 unidades industriais, sendo que até o momento nenhuma conta com Cadec formada.



## Reflexos da Carne Fraca nas exportações paranaenses

Além do lançamento do Núcleo de Cadecs do Paraná, a programação da reunião conjunta das Comissões Técnicas de Avicultura e Suinocultura contou com a palestra “Carne Fraca: impactos e desafios para avicultura e suinocultura”. O diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ariel Antonio Mendes, fez uma cronologia das ações realizadas pela entidade desde o dia 17 de março deste ano, quando 1,1 mil policiais federais cumpriram 309 mandados judiciais e a operação atingiu em cheio o setor de proteína animal brasileiro.

Na época, dezenas de países interromperam a compra da carne brasileira, resultado na queda nas exportações de frangos e suínos. Segundo dados apresentados por Mendes, na comparação do primeiro semestre de 2017 com o mesmo período do ano passado, os dez principais estados exportadores de aves, incluindo o Paraná, registraram redução no volume de negócios.

“No Paraná, o volume exportado caiu de 806 mil toneladas [no primeiro semestre de 2016] para 774 mil toneladas [no primeiro semestre de 2017]. Também tivemos queda no consumo no mercado interno”, destacou o diretor. Apesar disso, o Paraná teve aumento de 9% na receita, em milhões de dólares, no mesmo período analisado.

Apesar da operação da Polícia Federal, a exportação de carne suína apresentou crescimento no volume (4%) e na receita (30%) no período analisado.

Atualmente, poucos países mantêm algum tipo de restrição a proteína brasileira – 0,4% das exportações de frango e 0,2% de carne suína.

Para o futuro, Mendes destaca a necessidade de os planos de contingências estarem atualizados, para eventuais contratemplos. Ainda, o diretor da ABPA afirma que as exigências envolvendo biossegurança vão aumentar. “Isso é uma realidade do mercado. Às vezes, os produtores acham que é mais um complicador. Mas, na verdade, é para atender as exigências dos consumidores.”

# Em 10 anos, produtores receberam R\$ 3,69 bi em indenizações

PSR atendeu cerca de 420 mil produtores e protegeu 52 milhões de hectares no país

Por DTE/FAEP



De 2006 a 2015, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) atendeu cerca de 420 mil produtores rurais, que realizaram 617 mil apólices. O PSR possibilitou a proteção de mais de 52 milhões de hectares, sobretudo em culturas como soja, trigo, milho, maçã e uva. Ao longo destes dez anos, os primeiros do programa, as indenizações pagas em função de ocorrência de eventos climáticos adversos totalizaram R\$ 3,69 bilhões em valores reais (atualizados pelo DTE/FAEP), o equivalente a mais de 75 mil apólices de seguro rural. Os números foram apresentados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no dia 23 de

agosto, durante reunião na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília.

O Departamento de Gestão de Riscos (Deger) da Secretaria de Política Agrícola do Mapa disponibilizou na página da internet do ministério, o primeiro relatório sobre as indenizações pagas no PSR. O documento contém informações detalhadas sobre os valores pagos. Os dados são apresentados na forma de indicadores relacionados aos pagamentos, tais como o índice de sinistralidade e taxa de risco observado.

A análise da sinistralidade foi feita como um todo e também por regiões e atividades de maior relevância,



dentro do programa, e das seguradoras habilitadas a operar por seu intermédio.

Para o diretor do Deger, Vitor Ozaki, o estudo reforça a necessidade da presença do governo, via concessão de subvenção ao prêmio, no mercado de seguro rural com a finalidade de conferir maior equilíbrio ao sistema. “Antes o produtor não contratava o seguro porque era muito caro e o mercado não se desenvolvia em função da baixa demanda”, afirma Ozaki

A partir do momento em que o governo federal passou a incentivar a contratação do seguro, a demanda cresceu, atraindo mais seguradoras para o mercado, contribuindo para maior competitividade e aprimoramento dos produtos. Segundo Ozaki, ao longo de dez anos,

os produtores entenderam a importância do seguro rural como uma proteção ante os riscos climáticos, mas também para a manutenção da sua renda. O PSR é um programa estratégico da política agrícola brasileira. Ele tem auxiliado milhares de produtores a contratar o seguro rural, como forma de prevenir eventuais perdas financeiras.

## Participação da FAEP

Ágide Meneguette, presidente da FAEP, avaliou que os “resultados do Programa de Seguro Rural confirmam a importância dessa política para a economia do país, pois os produtores rurais foram indenizados em todas as regiões e culturas, mantendo o agricultor com renda e na

## Regionalização dos contratos de seguro rural no âmbito do PSR, 2006 a 2015.

Região	Área Segurada (milhão de ha)	Capitais Segurados (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Valor Indenizado (R\$ milhão)
Norte	0,48	652,97	30,9	13,86	10,31
Nordeste	2,11	3.195,83	201,3	93,07	198,6
Sudeste	7,92	20.275,68	972,02	492,32	487,84
Sul	27,32	44.132,71	2.947,56	1.689,84	1.795,89
Centro-Oeste	14,37	17.192,51	929,08	505,28	430,14
BRASIL	52,2	85.449,70	5.080,86	2.794,37	2.922,78

Fonte: DEGER/MAPA - Valores nominais

# 231,5 mil

apólices foram contratadas no Paraná,  
nos dez anos de existência do Programa de  
Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural

atividade, o que possibilitou ao Brasil elevar a produção e bater recordes de produtividade. O seguro rural nesse caso é também um indutor de tecnologia”.

As federações participaram do anúncio na CNA por videoconferência. Pela FAEP, o coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE), Pedro Loyola, disse que os resultados demonstram que a política agrícola brasileira deveria seguir o exemplo dos Estados Unidos, onde 80% dos recursos são destinados para o apoio à subvenção econômica do seguro rural. “Há oferta já do seguro de faturamento para soja, milho e café, mitigando riscos de produção e também de preços. Os resultados apresentados pelo Mapa confirmam que a FAEP estava

certa em lutar por políticas de gestão de riscos que previnem contra as indesejáveis renegociações de dívidas. Foram quase R\$ 120 bilhões de capitais segurados e as 75 mil operações de apólices indenizadas resultou em R\$ 3,7 bilhões de crédito rural, que não entraram para a União como prorrogação de dívidas, eliminando os custos como desgastes políticos e a necessidade da equalização de juros, um grande ganho para toda a sociedade.”

Loyola alerta que o relatório do Mapa se baseou em valores nominais, ou seja, não foram atualizados para valor presente. O valor nominal difere do valor real por não considerar a evolução dos preços na economia, a inflação. “O DTE atualizou os dados para valor presente pelo INPC/IBGE, adotando os valores com base nos anos de contratação e apenas o de pagamento de indenização considerando o ano seguinte ao da contratação, que é geralmente o observado na prática, pois o produtor contrata seguro no ano safra e a perda na produção e indenização ocorre no ano civil seguinte.” Com essa atualização de valores, chegou-se ao montante de R\$ 3,7 bilhões pagos em indenizações ao longo dos dez primeiros anos do PSR. Loyola complementa que o ideal seria atualizar cada valor de operação indenizada a partir da data do pagamento realizado ao produtor, porém essa informação não está disponível. Além disso, o relatório do Mapa não considera as operações que não tiveram acesso à subvenção.

## Resultados dos principais indicadores do PSR 2006-2015 – Valor Nominal

ANO	INDICADOR						
	Área Segurada (milhão de ha)	Apólices Contratadas (mil unidades)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Capitais Segurados (R\$ milhão)	Valor Indenizado (R\$ milhão)	Apólices Indenizadas (mil unidades)
2006	1,8	21,8	71,2	31,2	2.870,2	20,7	0,4
2007	2,3	31,7	127,8	60,9	2.715,5	42,9	1,9
2008	4,7	59,7	321,8	156,3	7.117,4	219,7	8,6
2009	6,6	72,6	476,4	258,9	9.528,2	210,3	7,2
2010	4,8	52,5	366,4	197,2	6.527,0	157,2	4,4
2011	4,5	57	458,6	249,2	7.220,8	440,1	13
2012	5,2	63,1	568,1	318	8.724,7	210,1	6,2
2013	9,8	101,7	998,6	556,5	16.810,1	591,1	13,2
2014	9,9	117,6	1.228,9	689,1	18.502,5	719,5	12,9
2015	2,6	39,9	463,1	277,3	5.433,3	311,2	7,2
<b>TOTAL</b>	<b>52,2</b>	<b>617,6</b>	<b>5080,9</b>	<b>2794,6</b>	<b>85.449,7</b>	<b>2922,8</b>	<b>75</b>

Fonte: Deger/SPA/MAPA. Elaboração: DTE/FAEP. Valores nominais



“Os resultados do Programa de Seguro Rural confirmam a importância dessa política para a economia do país e manutenção dos produtores na atividade”

**Ágide Meneguette,**  
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

## Paraná

O Paraná se consolidou como líder na contratação de seguro rural nos últimos anos e representa em torno de 25% do mercado de seguro rural no âmbito do PSR. De 2006 a 2015, foram 231.509 apólices contratadas numa área de 16,9 milhões de hectares, e em valores nominais foram R\$ 20,8 bilhões de capitais segurados, com R\$ 1,4 bilhão de prêmios arrecadados, R\$ 822 milhões de subvenção federal. Desse montante, foram indenizadas 25.030 apóli-

ces e pagos aos produtores sinistros da ordem de R\$ 715 milhões. Além da subvenção federal, o Paraná conta com o Programa de Subvenção Estadual ao Prêmio do Seguro Rural da SEAB-PR, que atende mais de 30 culturas, dentre elas o trigo, milho 2ª safra e frutas. O programa liberou em nove anos, entre 2009 e 2017, R\$ 42,7 milhões em apoio ao seguro rural (em valores atualizados), sendo R\$ 9,5 milhões apenas em 2017.

## Avaliação

Na avaliação do Ministério da Agricultura, o resultado entre as indenizações pagas e os prêmios recebidos pelas seguradoras indicam que houve um equilíbrio atuarial, ou seja, os prêmios cobriram os gastos com indenizações e as taxas administrativas, tributárias, de corretagem e lucro das seguradoras. Ao longo do período avaliado (em valores nominais), a parte do prêmio que foi efetivamente paga pelo produtor, isto é, o valor do prêmio total da apólice descontada a subvenção, totalizou R\$ 2,29 bilhões. Já as indenizações recebidas somaram R\$ 2,92 bilhões. A diferença entre esses valores foi de R\$ 636,34 milhões. Um ponto importante a se destacar refere-se ao fato de que o valor indenizado foi pago exclusivamente pelo mercado segurador, sem nenhum ônus à União. No acumulado do período, a razão entre o valor indenizado e o valor do prêmio pago pelo produtor (VI/PPP) foi de 127,8%, ou seja, o valor indenizado foi 27,8% maior que o valor do prêmio pago pelo produtor.

*Com informações do Mapa.*

# CNA discute projeto de lei sobre seguro rural

Matéria sobre o tema, que tramita no Senado, precisa de ajustes para atender melhor a classe produtora



Reunião do Grupo de Trabalho que discute mudanças no seguro rural

O Grupo de Trabalho (GT), coordenado pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), encarregado de debater o seguro rural reuniu-se em São Paulo no dia 17 de agosto para discutir o Projeto de Lei do Senado (PLS) n.º 4, que dispõe sobre a Política Nacional de Gestão de Riscos Agropecuários.

A matéria, que tramita atualmente na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, tem pontos que precisam ser aperfeiçoados. Para debater esses pontos, o GT já ouviu integrantes de ministérios e de autarquias do governo que têm relação com o tema. Na reunião dia 17 de agosto foram ouvidos representantes de companhias seguradoras, empresas resseguradoras e corretores sobre o PLS 4.

Segundo o coordenador do Departamento Técnico-Econômico (DTE) da FAEP e vice-presidente da Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA, Pedro Loyola, o PLS 4 possibilita uma política de integração do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) com o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), cada qual gerido em diferentes ministérios, mas com objetivos comuns.

Durante a reunião, também foram debatidas mudanças no projeto em relação ao orçamento do PSR. De acordo

com Loyola, por se tratar de matéria orçamentária, que exige participação do Ministério da Fazenda, esse é um ponto de grande preocupação frente ao teto de gastos públicos do governo. “Isso limita a ampliação dessas políticas, que hoje não cobrem nem 30% das áreas agrícolas brasileiras, o que pode gerar problemas maiores para o governo caso ocorra uma catástrofe climática que resulte em renegociação de dívidas rurais”, diz.

Até o final de agosto, a Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA deveria se reunir para dar seu posicionamento em relação ao PLS 4. E no fim de outubro, o Grupo de Trabalho pretende elaborar um texto junto com o governo federal para aperfeiçoar o referido projeto de lei, que deverá ser apresentado ao senador Wellington Fagundes, atual relator da matéria no Congresso Nacional.

## Web seguro

Outro tema tratado durante a reunião foi o sistema de web seguro que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) pretende colocar em funcionamento em 2018, em formato piloto. O objetivo é simplificar o acesso dos produtores rurais ao PSR. Por meio deste sistema, os usuários informarão suas necessidades em relação ao seguro rural e as dez companhias seguradoras que atuam junto ao PSR informam as condições do seguro rural, como coberturas e prêmio. “O produtor vai poder escolher a seguradora e o Mapa informará se ele tem direito à subvenção ou não. Essa informação deverá chegar antes do plantio. Hoje, chega muito tarde aos produtores e gera muita incerteza em toda a indústria de seguro rural”, explica Loyola. A expectativa, segundo ele, é que o processo de contratação do seguro rural ganhe agilidade. “Se o projeto piloto for bem conduzido pelo Mapa, não resolve o problema dos recursos de subvenção, mas pode ser um avanço muito grande, dando maior liberdade de escolha ao produtor em relação às modalidades de seguro rural e companhias seguradoras, dando maior transparência na competição nos seguros ofertados e colocando um fim na questão de venda casada”, finaliza.

# FAEP pede prorrogação do Convênio ICMS

Benefício fiscal reduz custos e preserva competitividade de produtores rurais paranaenses



O prazo de vigência do Convênio ICMS 100/97, que reduz a base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços nas saídas interestaduais de insumos agropecuários, termina no dia 31 de outubro. Em vigência há 20 anos, esta renúncia fiscal vem sendo prorrogada ano após ano e se tornou um importante fator de redução de custos e preservação da competitividade para os produtos paranaenses.

A FAEP encaminhou, no dia 24 de agosto, ofício aos deputados estaduais paranaenses pedindo apoio para a manutenção do convênio. A entidade entende que a arrecadação estadual já absorveu tal redução ao longo dos anos passados, e, por isso, a prorrogação continuada não representaria perda de arrecadação, mantendo os níveis

tributários referentes à questão. O documento foi enviado, também, para o Instituto Pensar Agro (IPA).

“A não continuidade do benefício fiscal concedido pelo convênio trará sérios impactos no aumento dos custos agropecuários em um momento de preços reduzidos e culturas que já apresentam prejuízos como o milho, trigo e a pecuária de corte, o que afetará a liquidez do produtor rural”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A solicitação já havia sido encaminhada anteriormente às secretarias estaduais da Fazenda e da Agricultura. Para ser estendido, o governo estadual precisa celebrar a prorrogação do Convênio ICMS 100/97 no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

# Capacitação em solo e água

SENAR-PR prepara profissionais para o desafio de cuidar dos bens mais preciosos da agropecuária



Participantes do curso de Manejo de Solo tiveram aula prática

Fiscal na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Losani Perotti integrou a primeira turma que concluiu o curso Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas, do SENAR-PR, em Paranaicity, no Noroeste do Estado. Durante o curso, que faz parte da capacitação do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), a profissional destaca que pôde resgatar e atualizar conteúdos que tinha visto durante a graduação. “Uma coisa bem prática, por exemplo, foi um exercício que, com uma pá reta, pegamos uma ‘fatia do solo’ e então trabalhamos ela com as mãos. O modo como os torrões se desmontaram, nós colocamos em uma tabela visual e esse solo teve uma nota, que mostra se está bem estruturado, se está compactado”, explica. “Hoje, se tiver que fazer uma avaliação mais específica, tenho condição de fazer com bastante tranquilidade”, completa.

Há nove anos, o engenheiro agrônomo da Usina Santa Terezinha, de Terra Rica (região Noroeste), Félix Luis Cor-

bari é responsável pela área de preparo de solos da empresa. Ele foi companheiro de turma de Losani e concorda sobre o intenso aprendizado oferecido pela capacitação do SENAR-PR. “O curso trouxe soluções que precisamos adotar aqui. Já apresentei o trabalho aos gerentes da propriedade e eles entenderam que são medidas necessárias. Nós tínhamos terraços que, fazendo algumas contas, vimos que estavam muito longe um do outro e mais baixos do que o necessário”, conta.

Corbari afirma que com o curso se sentiu seguro para propor as alterações no seu local de trabalho para que se chegue à melhor tática para a conservação do solo. “O conteúdo que aprendi ajudou a provar tanto na lei quanto nas contas práticas, o que precisa mudar de fato. Vimos até como resolver o escoamento de água por cima de carregadores [estradas internas], porque a cana precisa que o caminhão transite bastante por cima da lavoura”, pontua.

## Capacitação

O curso Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas, do SENAR-PR, tem levado conhecimento aos quatro cantos do Estado sobre como cuidar melhor dos bens mais preciosos da agropecuária: o solo e a água. A formação é voltada a profissionais que já atuam na área agrícola (engenheiros agrônomo, florestal, agrícola ou técnico agrícola que tenham registro no Crea), com o objetivo de atualização sobre as práticas de manejo de solo e água. A ação faz parte da estratégia para se alcançar as diretrizes do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), do governo estadual, que tem parceria do Sistema FAEP/SENAR-PR e de outras entidades.

O Prosolo busca promover a conservação do solo e da água, servindo de suporte ao produtor rural com ações de treinamento e pesquisa, definindo critérios técnicos de sistemas conservacionistas para redução de perdas, manejos, climas e cultivos regionais do Paraná.

A capacitação de 300 horas, são divididas em 11 módulos ministrados à distância (que totalizam 220 horas) e três encontros presenciais. O curso exige ainda a elaboração de um plano de manejo de solo e água em propriedades rurais e microbacias hidrográficas.

A engenheira agrônoma Flaviane de Medeiros, técnica do SENAR-PR, explica que essa é uma oportunidade para que os profissionais possam rever e atualizar seus conhecimentos de forma a estarem aptos a atenderem a demanda de mercado. “Para resolver essa lacuna, foi elaborada a proposta de promover um curso voltado para profissionais que têm habilitação para fazer o plano de manejo”, afirma.

## Comemoração

O instrutor do SENAR-PR Dacio Antonio Benassi foi responsável pelas etapas presenciais em Cambará (Norte Pioneiro) e na Lapa (Região Metropolitana de Curitiba). Benassi avalia que o principal mérito da proposta é acabar com a dificuldade de ser fazer projeto. Segundo ele, esse é um empecilho a ser vencido para tornar o Paraná novamente uma referência em cuidado com a terra. “Com o passar dos anos, passamos a ter máquinas muito grandes. Também tivemos o avanço sobre áreas que antes eram consideradas de mais baixo potencial agrícola e que exigem um investimento maior em manejo e conservação. Acho que é importante parar e rever, porque o plantio direto é fundamental, ajuda muito, mas não resolve tudo. É importante todo mundo ver essa situação e relembrar as práticas de conservação”, ensina.

O Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) disponibilizou quatro profissionais para acompanhar as fases presenciais da formação. Alini Taichi da Silva Machado, engenheira agrônoma da instituição em Ivaiporã (Norte Central paranaense), foi uma das técnicas cedidas

para a capacitação. “Nas duas turmas que acompanho, tivemos uma participação muito boa dos alunos. Tive a oportunidade de ajudar com a elaboração dos mapas, algo que eles tinham mais dúvidas. Tratamos de toda a parte de planejamento, avaliação de solos, texturas, para depois poderem trabalhar a parte de manejo. Teve também um material que recebemos: arado e grade. Os alunos puderam ter a prática de como regular. Foi uma oportunidade para ter um panorama bem completo do assunto”, avalia Alini.

## Serviço

Para saber mais sobre o curso e acompanhar a abertura de novas turmas, acesse o site: [www.senardigital.com](http://www.senardigital.com).

## Parcerias com IAPAR e cooperativas

As etapas presenciais da formação exigem uma propriedade rural para que sejam feitas as atividades práticas para preservação do solo. Para isso, foi firmada uma parceria com o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), que possui fazendas experimentais espalhadas pelo Estado. Além disso, já foram estabelecidas parcerias com duas cooperativas para viabilizar as aulas práticas da formação: com a Agrária, em Guarapuava (Centro Sul paranaense); e com a Frísia, em Carambeí (Campos Gerais).

## O curso

Até agora, são 22 turmas em andamento e uma concluída. As primeiras tiveram o início das aulas em agosto de 2016, com duração média de um ano. As etapas presenciais ocorrem em nove cidades (Paranacity, Ponta Grossa, Pato Branco, Guarapuava, Irati, Lapa, Assis Chateaubriand, Santa Tereza do Oeste e Xambrê).

# Ministro dos Transportes apoia duplicação da BR-376

Obra, que ligaria Paranavaí ao Mato Grosso do Sul, vai melhorar o escoamento da produção agropecuária da região



Cida Borghetti, Mauricio Quintella e Ricardo Barros

O movimento pela duplicação do trecho da BR-376 entre Paranavaí (PR) e Taquarussu (MS) recebeu o apoio do ministro dos Transportes, Portos e Aviação, Maurício Quintella. O projeto, que irá agilizar o escoamento de grãos na região, foi apresentado a Quintella no dia 18 de agosto durante a visita do ministro ao Aeroporto de Maringá, que vai receber aporte do governo federal para obras de adequação.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Paranavaí, Ivo Pierin Júnior, a visita do ministro sinaliza o apoio do governo federal à proposta. “Ele se mostrou muito favorável a encaminhar esse pleito para a área competente do ministério”, avaliou. O projeto prevê a duplicação de 95 quilômetros e a recuperação de outros 35 quilômetros na BR-376, entre o Paraná e o Mato Grosso do Sul, além de uma ponte sobre o Rio Paraná. A obra poderá encurtar o trajeto até o Porto de Paranaguá em 150 quilômetros. “O país precisa urgentemente desenvolver novas rotas de

escoamento da sua produção agrícola, inclusive no Sudeste e aqui no Sul”, declarou Quintella na ocasião.

O plano é que a BR seja concedida à iniciativa privada para a realização das obras. Para a nova rota de escoamento será preciso que trechos das rodovias estaduais PR-577 e MS-473 sejam federalizados, para que possam ser incluídos no plano de concessão do governo federal. “Existe um prazo. Esses trechos têm que ser incluído no plano de concessões do ministério até 2019”, alerta Pierin.

A duplicação da via é uma demanda antiga da população do Noroeste do Paraná. Nos últimos anos, este pleito vem avançando e recebendo apoio de diversas autoridades. No primeiro semestre deste ano, o projeto foi apresentado à Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (Famasul) e ao governador sul-mato-grossense, Reinaldo Azambuja, que se comprometeu a debater o projeto na reunião do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul).

No dia 14 de agosto, o projeto foi apresentado ao governador Beto Richa, que também prometeu apoiar o projeto. Na ocasião, a vice-governadora Cida Borghetti, antecipou que o ministro iria visitar o Paraná. “Foi o Ricardo [Barros, ministro da Saúde] e a Cida que intermediaram a vinda do ministro”, observou Pierin.

Além dos ministros dos Transportes e da Saúde e da vice-governadora, diversas autoridades prestigiaram a apresentação – realizada em um hangar do Aeroporto de Maringá –, como o deputado federal Luiz Nishimori; o coordenador da região Metropolitana de Maringá, João Carvalho Pinto; o presidente do Sindicato das Indústrias de Mandioca do Paraná, Eduardo Pasquini; o coordenador da sociedade civil organizada em Paranavaí, Demerval Silvestre, e o presidente da Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense, prefeito Fran Boni, de Santa Cruz de Monte Castelo.

# Festa do MST causa indignação nos Campos Gerais

Sindicatos e lideranças rurais publicaram nota de repúdio ao churrasco de aniversário da invasão da Fazenda Capão do Cipó, em Castro



O convite para a celebração de um crime chocou a comunidade dos Campos Gerais. Em meados de agosto circulou pelas redes sociais e grupos de WhatsApp o anúncio de um churrasco a ser realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), no dia 27 de agosto, para comemorar os dois anos da invasão da Fazenda Capão do Cipó, em Castro.

O anúncio motivou uma nota de repúdio assinada por diversas entidades da região, como o Núcleo Sindical Rural dos Campos Gerais, que foi veiculada em um jornal de grande circulação local. O texto questionava, sobretudo, a participação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – instituição pública de ensino e pesquisa – na comemoração, uma vez que a UEPG constava no convite do churrasco como apoiadora.

A farsa do MST durou pouco. No dia 17 de agosto, a

reitoria da universidade divulgou uma nota oficial desmentindo o apoio ao evento. “A reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) esclarece que não tem qualquer relacionamento formal com o referido acampamento nem autorizou o uso de sua logomarca, tampouco colaborou ou colabora com a realização do evento em questão.”

O convite do MST anunciava a realização de churrasco, feira de sementes crioulas e outras atividades a serem realizadas no acampamento Maria Rosa do Contestado, erguido na fazenda invadida. A nota de repúdio veiculada também cobrou das autoridades policiais e judiciais a fiscalização de licenças e alvarás para a realização do evento.

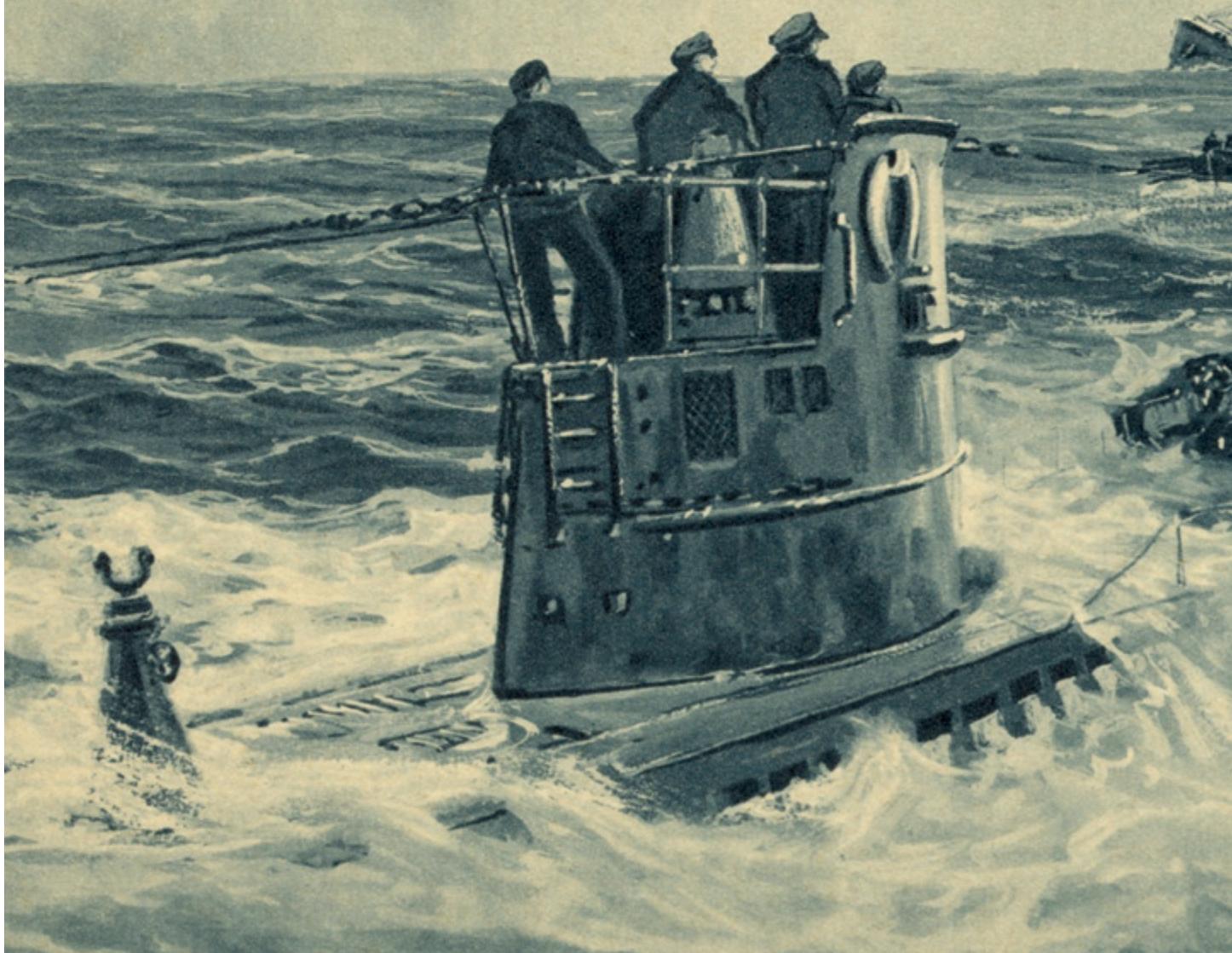
## Inimigos da pesquisa

A invasão da Fazenda Capão do Cipó ocorreu em 24 de agosto de 2015. Na época, a propriedade abrigava uma área da Fundação ABC, instituição sem fins lucrativos que desenvolve pesquisas na área da agropecuária. No local invadido haviam experimentos de campo de mais de 30 anos que precisaram ser interrompidos.

Outra área da fazenda abriga o Centro de Treinamento de Pecuáristas (CTP), que há quase 20 anos atua em parceria com o SENAR-PR na capacitação de produtores rurais na área de pecuária leiteira.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Castro, Eduardo Medeiros, a nota de repúdio reflete a indignação da população em relação a esta situação. De acordo com ele, em 2016 houve outra festa em comemoração a um ano de ocupação. “A estratégia deles com essas festas é essa: transmitir para a sociedade que está tudo bem, que tudo isso é normal. Mas a sociedade não aceita isso”, afirma.

# **Navios a pique**





## **Ataques de forças do Eixo contra embarcações brasileiras contribuíram para o país romper relações com Alemanha, Itália e Japão**

A eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939, levou o Brasil a se declarar neutro no conflito. À época, o governo do então presidente Getúlio Vargas (1882-1954) estava dividido entre simpatizantes do ditador alemão Adolf Hitler (1889-1945) e os favoráveis a ingleses e franceses. Vargas manteve o país em cima do muro o quanto pôde, mas ataques de forças do Eixo a embarcações mercantes brasileiras levaram o país a romper relações diplomáticas com Alemanha, Itália e Japão em 28 de janeiro de 1942.

Durante o conflito, entre 1941 e 1944, 35 navios brasileiros foram atacados, na maioria das vezes por submarinos alemães e italianos. Deste total, 33 afundaram, deixando cerca de mil mortos. A primeira embarcação atingida foi o Taubaté, que navegava pelo Mar Mediterrâneo quando foi atacado pela força aérea alemã.

Em agosto de 1942, seis navios foram afundados, provocando a morte de mais de 600 pessoas. A repercussão negativa na opinião pública brasileira forçou o governo Vargas a romper a neutralidade. Os ataques levaram o Brasil a declarar guerra ao Eixo no dia 31 de agosto de 1942.

De acordo com historiadores, Vargas temia que a entrada do Brasil na guerra, ao lado dos aliados, criasse condições para que seus opositores exigissem a realização de eleições diretas, que só vieram a ocorrer após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945.

Durante o conflito, a Marinha brasileira teve apenas um navio afundado por forças do Eixo. Em 19 de julho de 1944, o Vital de Oliveira foi torpedeado pelo submarino alemão U-861, próximo do Farol de São Tomé, na costa do Rio de Janeiro. Ele havia partido de Natal (RN) em direção ao Rio de Janeiro transportando militares. Morreram no naufrágio 99 pessoas dos 270 tripulantes e passageiros.

### **Mistério**

Um mistério cerca o desaparecimento do Cabedelo. O navio mercante desapareceu sem deixar vestígios com 54 tripulantes a bordo entre os dias 14 e 25 de fevereiro de 1942, no Oceano Atlântico. A embarcação teria sido atacada, segundo historiadores europeus, por um submarino italiano e nunca foi localizado. Mesmo sem a confirmação de quem o atacou, os tripulantes do Cabedelo são considerados vítimas da guerra. Seus nomes estão inscritos no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro.

# SENAR-PR alerta produtores sobre adequações em aviários

Atendendo demanda de empresa em Rolândia, entidade promoveu rodada de palestras sobre instruções normativas relacionadas a biosseguridade



O SENAR-PR promoveu em Rolândia, no Norte do Paraná, uma rodada de palestras sobre Instruções Normativas (IN) relacionadas à biosseguridade na avicultura. O objetivo foi sensibilizar os produtores quanto a necessidade de atender as exigências da IN 59 e da IN 20, em vigor em todo o território nacional.

A IN59 trata de condutas que precisam ser atendidas na rotina, estrutura de edificações e entorno das granjas (ver principais mudanças na página 21). Os criadouros de aves construídos depois de 2009 já foram concebidos atendendo aos padrões exigidos pela legislação. As edificações construídas antes desta data, porém, precisam ser adaptadas. O SENAR-PR busca conscientizar os avicultores da necessidade dessa adequação e da importância dela na proteção dos lotes contra agentes nocivos às aves e, também, ao ser humano. “Não basta ter adequação, tem que praticá-la, isso foi o foco do evento: colocar a IN 59 em prática”, diz a zootecnista e técnica do

# 60%

Dos cerca de 18,5 mil aviários cadastrados na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) já são registrados de acordo com a Instrução Normativa 59.

SENAR-PR Daniella Sgarioni de Faria.

Já a IN 20 é mais recente (2016) e estabelece regras mais rígidas para o controle de salmonela. Por ser uma questão de saúde pública, envolve uma preocupação especial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), principalmente em relação às exportações. “O produtor precisa ter consciência do que é a salmonela e o problema que ela representa, e precisa estar atento ao que é necessário para proteger o lote. A salmonela pode causar prejuízos econômico ao reduzir os índices zootécnicos. Consequentemente, se não houver a devida atenção isso pode afetar o produtor, o frigorífico e a saúde pública”, afirma Juliana Afonso Branco dos Santos, médica veterinária e instrutora do SENAR-PR.

As palestras, seguidas de visitas a um aviário, foram realizadas de 7 a 11 de agosto. O conteúdo foi formulado pelo SENAR-PR para atender, inicialmente, a uma demanda da empresa Frangos Granjeiro. A companhia, que atua há 24 anos na região de Rolândia, abate cerca de 140 mil aves por dia e conta com cerca de 250 produtores integrados. Mas o programa de palestras pode ser levado também a outras regiões do Estado, conforme demanda de integradoras, sindicatos rurais, cooperativas e outras organizações interessadas no tema (leia mais na página 21).

Genilton Fantin, gerente de fomento da Frango Granjeiro, conta que o trabalho de orientação aos integrados da empresa sempre foi uma preocupação. A ideia de buscar apoio do SENAR-PR ocorreu para fortalecer essa iniciativa. “Nós tivemos 99% de participação dos produtores

nos eventos e todos foram bastante receptivos, com muita atenção ao que foi passado. Nossa avaliação é que a estratégia de palestras, seguidas de visitas a aviários, teve um resultado positivo e vai ajudar na adaptação e manutenção das granjas, pois nosso trabalho nesse sentido, de acompanhar e dar suporte, é contínuo”, explica.

Em todo o Estado, cerca de 18,5 mil aviários são cadastrados na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Hoje, 60% deles constam como registrado de acordo com a IN 59.

Juliana Santos reforça que é fundamental levar informação a todos os produtores e, especialmente, aos 40% que ainda necessitam se adequar. “A IN 59 é uma adequação física das instalações essencial na prevenção de problemas sanitários, no entanto deve ser praticada

“Não basta ter adequação,  
tem que praticá-la, isso foi  
o foco do evento: colocar  
a IN 59 em prática”

**Daniella Sgarioni de Faria,**  
zootecnista e técnica do SENAR-PR



conscientemente. A IN 20 é uma mudança de cultura, pois só teremos êxito no controle da salmonela aplicando boas práticas na criação de aves de corte. De qualquer forma, é fundamental que o avicultor execute de forma consciente todo o programa de biossegurança proposto pela integradora”, alerta.

## Avicultor desativou granjas antigas

Em Sabáudia, no Norte do Paraná, Antônio Navarro, produtor integrado da Granjeiro, desativou aviários antigos e construiu granjas novas há um ano – já adequadas às exigências da legislação vigente. O avicultor possui duas estruturas que somam a capacidade de alojar 80 mil frangos. “Desde que começamos a trabalhar nos aviários novos, adotamos controle de roedores, um trabalho de desinfecção dos caminhões que entram e saem da propriedade, mudamos a parte de compostagem e outros fatores que melhoram o manejo e se convertem em resultados”, conta.

Mesmo com a construção e procedimentos adotados já adequados em relação às normativas, Navarro participou das palestras do SENAR-PR por acreditar que o conhecimento fornece mais possibilidade de tirar dúvidas com os técnicos que atendem a propriedade. “Quando surgiu essa necessidade de mudar, fui atrás de conhecimento e obtive os detalhes do que tinha que fazer. Mas fiquei sabendo dessa palestra do SENAR-PR e prontamente quis ir e levar meus funcionários para tirar as dúvidas que sempre surgem e confirmar que estamos na direção certa”, revela.

“Desde que começamos a trabalhar nos aviários novos, adotamos controle de roedores, um trabalho de desinfecção dos caminhões que entram e saem da propriedade, mudamos a parte de compostagem e outros fatores que melhoram o manejo e se convertem em resultados”

**Antônio Navarro,**  
avicultor de Sabáudia



Antônio Navarro desativou aviários antigos para se adequar às novas exigências

## Principais adequações previstas na Instrução Normativa 59 de 2009

### Adequações de documentos

Comprovação básica da propriedade;

Croqui com georreferenciamento, de modo que seja possível ter rastreabilidade. Se uma granja tiver um problema, os órgãos de defesa sanitária podem saber em um determinado raio de distância quantas granjas têm, a divisão dentro da propriedade, informações essenciais para controlar possíveis surtos de doença, por exemplo.

Análise de água para comprovar que a fonte pode ser usada para fornecimento aos animais;

Controle de visitas, com todos os nomes e dados de quem entra e sai da propriedade;

Controle de roedores.

### Estruturais

Adequação de composteira (local para descartes), de modo que seja cercada e não dê acesso a outros animais, domesticados ou silvestres;

Tela nos aviários de, no máximo, uma polegada para evitar que pássaros entrem no aviário;

Cercar o aviário com barreira de, pelo menos, 1 metro de altura para evitar que outros animais se aproximem das aves;

Desinfetar os veículos na entrada e na saída.

Fonte: Instrução Normativa 59 de 2009 e Marcos Lens, médico veterinário.

## Como levar o curso para sua cidade

O SENAR-PR está aberto a promover a palestra em outras regiões. As integradoras que tiverem interesse devem procurar o sindicato rural mais próximo ou entrar em contato diretamente com o SENAR-PR, por meio do site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br).



# Drone na sala de aula

SENAR do Mato Grosso oferece curso voltado ao uso de veículos aéreos não tripulados no agronegócio

Por André Amorim



Curso de Operação de drones no SENAR-MT

Utilizados tanto para lazer, quanto na segurança ou produção agropecuária, o fato é que os drones chegaram para ficar, inaugurando uma nova fronteira tecnológica nestas atividades. Em face desta realidade, diversas instituições como o SENAR já estão se preparando para capacitar o público rural para utilizar estes equipamentos.

No Mato Grosso, o SENAR-MT iniciou, no final do ano passado, a primeira turma do curso Operação de Veículo Aéreo Não Tripulado – Drone. Segundo o instrutor Edson Jabur, que ministra as aulas, trata-se de um curso introdutório sobre o uso destes equipamentos, tanto os multirrotores (que são aqueles que possuem várias hélices), quanto modelos de asa fixa (semelhantes a mini-aviões).

O curso do SENAR mato-grossense possui 16 horas de duração, divididas em dois dias de atividades. De acordo com o instrutor, a primeira fase é mais teórica e trata da legislação, cuidados com a segurança que precisam ser observados e os diferentes tipos de equipamentos para cada finalidade. A segunda parte trata do uso dos drones na agricultura. “Como é o primeiro curso, ele é mais volta-

do à orientação do aluno, não é tão aprofundado”, explica.

Segundo o instrutor, nesta fase do conhecimento, os alunos aprendem a operar os equipamentos. “Ele sai sabendo levar o drone até onde está a mancha na lavoura”, afirma. A leitura da mancha e a interpretação das informações captadas pelos diversos tipos de sensores farão parte da segunda etapa da formação, que ainda está para ser criada. Até o momento o SENAR-MT já realizou oito treinamentos, que totalizaram 120 participantes.

## Diversas ações

O drone pode ser utilizado de diversas formas em uma propriedade rural. Desde a inusitada função de tocar o gado (existem diversos vídeos na internet com episódios como esse), a aplicação de pequenas quantidades de agroquímicos em pontos específicos de um talhão e o lançamento de insetos inimigos naturais das pragas da lavoura para o controle biológico. Porém, é no mapeamento e na captura de informações que está seu grande potencial. “O drone

# “A utilização dos drones é muito vantajosa para coleta de imagens mesmo com nuvens, diferente das imagens de satélites”

**Emerson Roberto Schoeninger,**  
coordenador de planejamento florestal da Klabin

automatiza a coleta de informações que levariam tempo e dinheiro para serem obtidas, como, por exemplo, sobre curva de nível estourada, infestação de nematóides, manchas no plantio e outros dados”, explica Jabur.

Por meio de sensores e lentes especiais, é possível levantar diversos tipos de informações de uma lavoura, como a quantidade de matéria orgânica, falhas no plantio e presença de pragas. “Porém, além de garantir a qualidade destas informações, é preciso processar e interpretar as imagens”, destaca o instrutor. Para isso, ele sugere uma equipe multidisciplinar para mapear a propriedade. “Um opera o drone, depois um engenheiro cartográfico ou outro técnico da área processa as imagens e um engenheiro agrônomo interpreta para ver o que está acontecendo na lavoura”, diz.



## Realidade paranaense

O Paraná é o quarto Estado brasileiro com o maior número de drones. Segundo informações da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), são 986 aeronaves cadastradas, a maioria para uso recreativo. O Estado também tem como característica fundiária, propriedades rurais de menor tamanho (quatro módulos fiscais em média), diferente da realidade do Mato Grosso, onde as áreas a serem mapeadas são maiores, o que torna o drone um aliado indispensável.

Segundo o gerente técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes, em breve serão realizados seminários em diversas regiões do Paraná com objetivo de levar aos produtores do Estado informações sobre as potencialidades do uso de drones na agricultura e a legislação pertinente. “O produtor precisa entender se essa tecnologia serve para a atividade dele ou não, até para não cair em conversa de vendedor”, afirma.

A partir desses seminários será avaliada a real demanda dos produtores paranaenses. “Queremos saber se eles pretendem adquirir o drone, ou se acham mais vantajoso contratar esse serviço”, avalia Gomes.

## Sobrevoando florestas

Outro setor que encontrou boa aplicação para os drones foi a silvicultura. A Klabin, uma das maiores empresas brasileiras de papel e celulose, com quatro unidades no Paraná, utiliza há três anos drones para coletar dados sobre suas florestas plantadas.

De acordo com o coordenador de planejamento florestal da empresa, Emerson Roberto Schoeninger, estes equipamentos são utilizados no levantamento de dados sobre os povoamentos florestais, mapeamento do uso do solo, inventário florestal, levantamento de sobrevivência, controle de pragas e doenças, danos abióticos (causados por vento e geada) e na demarcação de áreas de plantios. “Também usamos essa tecnologia para elaboração de mapas, em áreas de terceiros, para compra de madeira, imageamento para utilização no monitoramento de áreas de preservação permanente, mapeamento 3D para análise de prospecção de compras de novas áreas e na orientação de operações em campo”, afirma.

De acordo com o coordenador, a adoção desta tecnologia trouxe agilidade para o levantamento de informações e possibilitou o monitoramento de 100% da área. “A utilização dos drones é muito vantajosa para coleta de imagens mesmo com nuvens, diferente das imagens de satélites”, compara.

Antes dos drones, estas atividades de monitoramento eram realizadas com trabalho de campo, caminhando sobre as áreas a serem mapeadas. “Esses processos, além de demorados, não garantiam 100% de mapeamento das características do terreno. Trabalhos de campo que antes poderiam levar uma semana, agora podem ser realizados em no máximo dois dias”, observa Schoeninger.

# Sucessão no campo em debate

Evento em Curitiba reuniu palestrantes internacionais. Representantes da FAEP mediaram painéis

Por Antonio Senkovski



O Sistema FAEP/SENAR-PR participou, nos dias 24 e 25 de agosto, do 5º Fórum de Agricultura da América do Sul. A iniciativa, que ocorreu no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, contou com a participação de cerca de 500 pessoas. Palestrantes de dez países falaram sobre sucessão, gestão e tecnologia no campo. Durante o evento, representantes da FAEP, que apoiou o evento, mediaram painéis. Ronei Volpi, assessor da Eederação, assinou um Termo de Apoio ao Censo Agropecuário 2017, que começa em outubro. Os recenseadores irão visitar os cerca de 5,3 milhões de estabelecimentos agropecuários em todo o Brasil.

O coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Pedro Loyola, mediu a palestra “Rússia: grande player do inverno”, que teve a participação de Maksim Golovin, da Russian Grain Union, e Daniel

Kümmel, da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo). Já Nilson Hanke Camargo, engenheiro agrônomo do DTE, esteve no painel “Paraguai do Século 21: o rio que transforma a economia e o agronegócio”, com a participação de Antônio Álvaro Pursino, da Embrapa Milho e Sorgo, e Eduardo Mota, da FS Bioenergia.

Camargo lembrou que desde a primeira edição a FAEP apoia o fórum e leva produtores rurais e lideranças sindicais ao evento para proporcionar acesso ao que está em pauta nos debates a nível mundial. “Eventos como este são extremamente importantes para que a sociedade envolvida nesses assuntos, no nosso caso específico o agronegócio, discutam suas respectivas especialidades e os seus problemas para que se faça uma equação da resolução desses desafios em conjunto”, disse.

Sobre o tema do evento, “Sucessão, gestão e tecnologia: é o campo do futuro e em transformação”, Camargo alertou que não se trata apenas de um problema brasileiro, mas uma preocupação mundial. “Em praticamente todos os países desenvolvidos, como Estados Unidos e em nações da Europa, o problema é semelhante. Ainda se tem uma imagem de que há uma dureza no meio rural, mas essa realidade mudou, pois hoje há uma condição melhor, de muito mais conforto. Precisamos levar essa informação adiante para atrair o jovem para o agronegócio, que é o que gera emprego e segura a economia do Brasil”, afirmou.

Edio Luiz Chapla, produtor rural de Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná, considera que a sucessão rural é uma questão-chave para desenvolver a agricultura nos próximos anos. Segundo Chapla, o êxodo rural está acontecendo em sua região. “Essa iniciativa da FAEP de nos trazer para cá é muito válida, e a conclusão que tiro daqui, e deixo como sugestão para outros eventos assim, é que cada um de nós leve o filho junto quando for se qualificar. Só assim os jovens vão ter a noção de que o agronegócio é a base de tudo e que precisamos deles para seguirmos gerando riquezas que vão beneficiar todos os setores da sociedade”, aconselhou.

Dourvan Westphal, presidente do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha, no Noroeste do Paraná, compartilha que ele próprio prepara o processo de sucessão familiar na sua propriedade há três anos. “São informações fundamentais que pudemos obter aqui, porque vemos o mundo ao nosso redor e o que acontece mundialmente. Eu já estou preparando a minha sucessão nesse sistema, então, para mim, é importante, e para muitos produtores lá da região também, já que eu vou levar conhecimento para compartilhar com todo mundo”, revelou.

O produtor rural de Astorga, região Norte do Paraná, Guerino Guandalini, vice-presidente da FAEP, enfatizou a importância de se debater a sucessão rural. Ele lembrou que uma das formas que os produtores têm de buscar mais informações sobre o assunto é uma formação do SENAR-PR especialmente desenvolvida sobre o assunto. “Temos o Herdeiros do Campo, uma iniciativa que certamente vai nos ajudar a vencer essa dificuldade e fazer essa juventude se apaixonar pela agricultura assim como nós, mais experientes, nos apaixonamos lá atrás. Estamos indo a passos largos em direção a atingirmos esse objetivo”, previu.



Ronei Volpi assina termo de apoio ao Censo Agropecuário



Edio Luiz Chapla



Dourvan Westphal



Guerino Guandalini

## ITR

O prazo para fazer a declaração anual do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) termina no dia 29 de setembro. O imposto federal varia conforme o tamanho da propriedade e seu grau de utilização. Quanto maior a terra, maior

o imposto a ser pago. Quanto mais utilizada em atividades de agricultura ou pecuária, menor o imposto. O documento deve ser elaborado pelo programa disponível no site da Receita Federal ([www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)). Os valores são preliminares e podem mudar até 30 de agosto. Quem não declarar ou não pagar o ITR não conseguirá vender o terreno rural nem obter financiamentos.

## Financiamentos agrícolas

O Sindicato Rural de Paranavaí fechou convênio com o Banco do Brasil, Sicredi e a Caixa Econômica Federal para oferecer assistência técnica para crédito rural. A entidade vai colocar uma equipe técnica capacitada para a execução do projeto e seu de-

talhamento técnico. “Os projetos para os financiamentos agrícolas, além de atender os requisitos exigidos pelas instituições financeiras ficam mais em conta para os produtores, porque o custo no sindicato é menor do que o praticado no mercado. Mas atendemos somente o associado”, afirma Ivo Pierin Júnior, presidente do Sindicato Rural de Paranavaí. Os projetos são realizados independentemente do tamanho da propriedade e da área e a cultura a ser cultivadas. Destinam-se a financiamento de custeio ou novos investimentos.

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS
	1-13	14						
Saldo C/C	263,83	-	-	11,93	-	-	-	275,76
Serviços D.S.A	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	39.244.428,52	-	2.341.952,64	-	45.883.814,22
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.068.723,72	-	181.518,99	-	16.421.130,55
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	3.950.296,98	-	-	-	7.774.831,61
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	154.963,62	-	-	-	232.286,40
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	15.219,05	-	-	-	21.057,66
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	194.240,14	-	-	-	278.248,05
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.445,83</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>47.766.565,05</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.664.502,63</b>	<b>77.567,43</b>	<b>70.534.076,82</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>70.534.076,82</b>
<b>Ágide Meneguette</b> Presidente do Conselho Deliberativo			<b>Ronei Volpi</b> Diretor Executivo			<b>Simone Maria Schmidt</b> Contadora   CO-CRC/PR-045.388/O-9		

## Contenda empossa nova diretoria

O Sindicato Rural de Contenda (Região Metropolitana de Curitiba) empossou, no dia 17 de agosto, sua nova diretoria para o triênio 2017/20. O presidente Pedro Boçoen foi reeleito para o cargo. Compõem ainda a nova diretoria o vice-presidente, Roque Wojcik; o secretário, Felix Adão Knaut; e o tesoureiro, Carlito Sakovicz. A solenidade foi no Clube Serrinhense. O diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin, representou a instituição na cerimônia. O prefeito Carlos Eugênio Stabach e o presidente da Câmara Municipal, João Fernandes Cordeiro, prestigiaram o evento.



## Simpósio Novilho Precoce

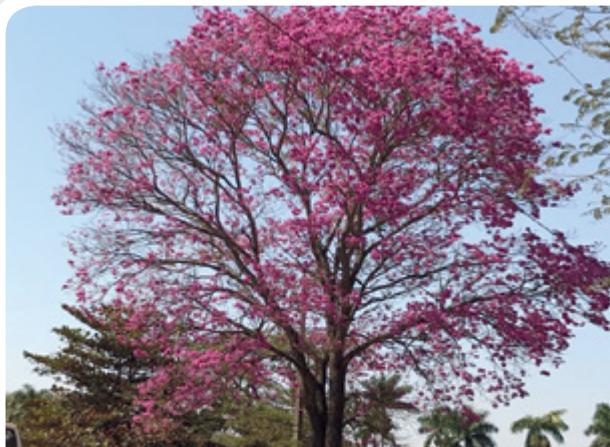
O Sindicato Rural de Cidade Gaúcha (Noroeste do Estado) promoveu, em parceria com a DSM Tortuga, o III Simpósio Novilho Precoce. O evento ocorreu na sede do

sindicato, no dia 17 de agosto. O professor Moacyr Corsi, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), apresentou a palestra “Sistema de Exploração Intensiva de Pastagens na Produção Econômica da Pecuária”. Já o engenheiro agrônomo André Luiz Marra falou sobre “Suplementação Mineral na Pecuária Intensiva”. O evento contou com a presença de cerca de 140 pessoas.



### LEITOR EM FOCO

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.



**Natureza em festa** - A leitora Rosimeire Asunção Zambolin, de Alvorada do Sul, enviou a foto de um ipê florido. “Mesmo com tanta seca a natureza festeja a vida com esplendor.”



**De perder o fôlego** - Clayton Ribeiro Alegre, de São Jerônimo da Serra, registrou a beleza do Pico Agudo, que fica entre Sapopema e São Jerônimo da Serra. “Está beleza da natureza é ponto de encontro dos amantes da aventura, com seus 1.226 metros de altura.”



ABATIÁ

## PANIFICAÇÃO

O Sindicato Rural de Abatiá promoveu, nos dias 25 e 26 de julho, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. Participaram 15 pessoas com a instrutora Maria Luzinete Pina Zanin.



CIANORTE

## PRIMEIROS SOCORROS

O Sindicato Rural de Cianorte organizou, nos dias 28 e 29 de junho, o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho – Primeiros Socorros. Participaram 11 pessoas com o instrutor Fernando Jodas Gonçalves.



CHOPINZINHO

## JARDINEIRO

O Sindicato Rural de Chopinzinho promoveu, em sua extensão de base em Saudades do Iguçu, de 17 a 19 de julho, o curso Jardineiro – Implementação e Manutenção. Participaram 13 pessoas com a instrutora Nágila Lavorati.



MANDAGUAÇU

## MANUTENÇÃO DE CARREGADORAS

O Sindicato Rural de Mandaguaçu, com o apoio da Secretaria Municipal da Agricultura, realizou, de 10 de junho a 15 de julho, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras – Pá Carregadora sobre Rodas. Participaram dez pessoas com o instrutor Eraldo Moreira da Silva.



PALOTINA

## FRUTICULTURA

O Sindicato Rural de Palotina, em parceria com a Associação Comunitária Quinto Abrão de Delazzari, promoveu, nos dias 29 e 30 de junho, o curso Trabalhador na Fruticultura Básica – Clima Temperado. Participaram 12 pessoas com o instrutor Sérgio Takashi Noguchi.



SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

## JAA

O Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina realizou, em 12 de julho, uma festividade para marcar o encerramento de duas turmas do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) no município. Participaram 25 alunos com a instrutora Lidiane Braga.



RIBEIRÃO DO PINHAL

## PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal organizou, nos dias 6 e 7 de junho, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Beneficiamento e Transformação Caseira de Cereais – Básico em Milho. Participaram 15 pessoas com a instrutora Celeste de Oliveira Mello.



TEIXEIRA SOARES

## PANIFICAÇÃO

O Sindicato Rural de Teixeira Soares promoveu, nos dias 26 e 27 de julho, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. Participaram 11 pessoas com a instrutora Joelma Kapp.

# VIA RÁPIDA



## Antissuperbactéria

O veneno da vespa *Polybia dimorpha* pode ajudar no combate contra as superbactérias. Pesquisadores brasileiros estão estudando um ingrediente do veneno produzido pelo inseto, comum no cerrado. A substância fura a célula da superbactéria, provocando um grande estrago em sua estrutura que pode matar os micróbios.

## Big Ben silenciou

E o Big Ben ficou silencioso. O famoso sino do relógio do Parlamento inglês, em Londres, parou. Em 157 anos de funcionamento, o equipamento deixou de marcar cada hora apenas duas vezes. Desde 21 de agosto, o relógio passa por uma restauração. A interrupção deve durar quatro anos. O relógio está instalado na torre do Palácio de Westminster, na beira do Rio Tâmisa.

## Cenoura com anel

No Canadá, uma mulher recuperou o anel de noivado perdido há 13 anos. Mary Grams, de 84 anos, havia visto a peça pela última vez quando estava plantando no jardim de sua casa. A enteada de Mary achou o objeto quando colhia cenouras para o jantar. Ao lavar uma das raízes viu que a cenoura havia crescido com o anel em volta dela.



## Adeus, mamãe

Um homem estava fazendo compras no supermercado, quando notou que uma velhinha o seguia por todos os lados. Se ele parava, ela parava e ficava olhando para ele. No fim, já no caixa, ela se atreveu a falar com ele, dizendo:

- Espero que não o tenha feito se sentir incomodado; mas é que você se parece muito com meu filho que faleceu. O jovem, com um nó na garganta, respondeu que estava bem, que não havia problema.

A velhinha lhe disse:

- Quero lhe pedir algo incomum.

O jovem lhe respondeu:

- Diga-me, em que posso ajudá-la?

A velhinha falou que queria que ele lhe dissesse 'Adeus, Mamãe' quando ela fosse embora do supermercado.

- Isso me fará muito feliz, disse.

O jovem, sabendo que seria um gesto que encheria o coração e espírito da velhinha, aceitou. Então, enquanto a velhinha passava pela caixa registradora, se voltou sorrindo e, agitando sua mão, disse:

- Adeus, filho!

Ele, cheio de amor e ternura, lhe respondeu efusivamente:

- Adeus, mamãe.

O homem, contente e satisfeito pois, com certeza, havia dado um pouco de alegria à velhinha, continuou pagando suas compras.

- São R\$ 554, lhe disse a moça do caixa.

- Por que tanto se só levo cinco produtos?

E a moça do caixa lhe disse:

- Sim, mas sua mãe disse que você pagaria pelas compras dela também.

## Acupuntura animal

A acupuntura, tratamento que introduz agulhas em pontos precisos do corpo de um paciente, ajuda no combate a diferentes doenças. Ramo da medicina chinesa, a acupuntura também é usada para cuidar de animais. As agulhas reestabelecem o equilíbrio e tratam dores e doenças nos bichos. Tecidos e órgãos internos estão conectados à superfície da pele por meio de meridianos. A aplicação provoca reações em tecidos adjacentes e em órgãos.



***“Cada um tem que inventar sua resposta. Dar sentido a sua vida. A vida, em si, não tem sentido. Cada um tem que construir o seu sentido. E vai sofrer para encontrar.”***

**Fernando Henrique Cardoso**  
sociólogo e ex-presidente do Brasil.



## Tem gosto para tudo

Quando você pensa que já viu ou leu tudo nesta vida, sempre é surpreendido. Veja esta notícia. Na Tailândia, um albergue decidiu inovar e oferece quartos em formato de celas. Tudo para o hóspede que deseja ter a sensação de ficar numa prisão. As celas são pequenas, têm grades e camas desconfortáveis e janelas vedadas para o cliente entrar no “clima” de confinamento. Para quem se interessar, o albergue fica em Bancoc e as diárias custam de US\$ 24 a US\$ 50 (entre R\$ 75 e R\$ 100).



## UMA SIMPLES FOTO



# I N S Ô N I A

Você já leu tudo que queria ler e o sono não veio. Você já repassou tudo o que fez durante o dia e planejou tudo que fará no dia seguinte e o sono não veio. E o dia seguinte ainda está longe.

Será que contar carneirinho pulando a cerca funciona? Não funciona. O jeito é pensar em nada. Fechar os olhos e esvaziar o cérebro. Concentrar o pensamento num ponto no exato centro do seu cérebro, depois transportar esse ponto para o exato centro do Universo. Você não é mais você, você é o que existe em torno desse ponto luminoso, no exato centro do Universo. Você é o Universo! Se você abrir os olhos, o Universo vazará pelos seus olhos e inundará seu quarto, sua

vizinhança, o país, o mundo... suas pálpebras são só o que retém o Universo dentro do seu cérebro e o impede de invadir... o Universo. Não abra os olhos, não abra os olhos, não abra os... você abre os olhos, em pânico. Quem pode dormir com tanta responsabilidade?

Quem sabe ler mais um pouco? Tanta coisa pra ler... na verdade, só quem tem insônia tem tempo para ler. É por isso que todo intelectual tem aquela cara de zozzo. Não é cultura, é sono. Intelectual não dorme. Não dorme porque é intelectual ou é intelectual porque não dorme e tem tempo pra ler? Você não sabe. A sua insônia não tem qualquer proveito cultural. A sua insônia é burra.

Você se lembra que quando era criança achava que tinha um monstro embaixo da cama. Quando precisava fazer xixi durante a noite, dava um pulo da cama, pro monstro não pegar seu pé. E na volta dava outro pulo pra cima da cama. O engraçado era que você nunca ima-

ginava que o monstro fosse sair debaixo da cama. Era um monstro terrível, comedor de pé de criança, mas era preguiçoooooso...

Hoje, você acha que até seria bom se houvesse mesmo um monstro embaixo da sua cama. Pelo menos alguém para conversar. Trocar reminiscências da infância... lembra dos pulos que eu dava para cair na cama sem você me pegar? Você e o monstro dariam boas risadas.

Nem precisava ser um monstro. O ideal seria ter um psicanalista embaixo da cama. Alguém que, além de conversar, poderia curar sua insônia.

Quem sabe contar psicanalistas pulando a cerca, como carneirinhos? Lá vai um, lá vão dois, lá vão três... o quarto se recusa a ir porque pertence a uma escola psicanalítica diferente dos outros três. Há uma discussão. Lacanianos contra freudianos ortodoxos. Insultos de parte a parte. Quem pode dormir com um barulho desses?!

**Luis Fernando Verissimo**



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistematicaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistematicaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistematicaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



## Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

## REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável